





Fecomércio - 13/05/2020

Índice

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Chacoalha RN vai debater ideias e novo momento das mídias e do mercado publicitário potiguar 5

Notícias - 2020-05-12

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Desaceleração é maior 6

Notícias - 2020-05-13

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Capítulos da novela brasileira 9

Notícias - 2020-05-13

Marcos Dantas | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Deputado Francisco do PT chama atenção para o desmonte da Petrobras no RN 11

Notícias - 2020-05-12

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Sem falar em valores, presidente da Caixa sinaliza redução de juros do cheque especial 12

Notícias - 2020-05-12

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo prorroga parcela de tributos que vencem em maio, junho e julho 14

Notícias - 2020-05-12

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Equipe econômica vai rever projeção do PIB em 2020 para queda entre 4% e 5% 16

Notícias - 2020-05-12

Pádua Campos | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Presidente da Caixa promete reduzir taxa de juros 'em breve' 18

Notícias - 2020-05-12

Portal Mercado Aberto | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Número de pedidos de seguro-desemprego aumenta 22,7% em abril 19

Notícia - 2020-05-12

Blog da Gláucia Lima | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo prorroga parcela de tributos que vencem em maio, junho e julho 22
Notícias - 2020-05-12

Blog da Juliska | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL /

Evento online gratuito debate o "novo normal" dos negócios após Covid-19 23
Notícias - 2020-05-12

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Chacoalha RN vai debater novo momento das mídias e do mercado publicitário potiguar 24
Notícias - 2020-05-12

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Conseguimos salvar mais de 6 milhões de empregos e precisamos socorrer as pequenas e médias empresas , diz assessor de Paulo Guedes 25
Notícias - 2020-05-12

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Presidente da Caixa promete reduzir taxa de juros 'em breve' 28
Notícias - 2020-05-12

Blog do PC | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Senado vota projeto que cria limite de juros para cartão de crédito e cheque especial 29
Notícias - 2020-05-12

Blog Jair Sampaio | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo diz que apura se militares receberam auxílio de R\$ 600 de forma indevida 31
Notícias - 2020-05-12

Chacoalha RN vai debater ideias e novo momento das mídias e do mercado publicitário potiguar



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

'Publicidade e Mídia no RN durante e pós-pandemia' é o tema do 1º Chacoalha RN, evento promovido pelo Sindicato das Agências de Propaganda do Rio Grande do Norte (Sinapro/RN), em parceria com a Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro). O evento é um debate online que surgiu com o objetivo de movimentar o **mercado** e buscar as melhores práticas em plena pandemia do novo Coronavírus.

O Chacoalha acontece na próxima quinta-feira (14), a partir das 15h, e será transmitido pelo canal do Sinapro/RN no Youtube, no seguinte link: bit.ly/YouTubeSinaproRN

Vão participar do evento executivos das áreas de televisão, rádio, mídia impressa e web, além das agências de propaganda filiadas ao sindicato. Entre os participantes estão o diretor-geral da InterTV RN (afiliada da Rede Globo), Dirceu Simabucuru; o diretor-geral da Band RN, Carlos Bastos; o diretor da rádio 96 FM, Ênio Sinedino; o diretor da rádio 98 FM, Felinto Rodrigues; a diretora comercial da Tribuna do Norte, TN Online e Jovem Pan News, Karina Mandel; e o diretor do grupo Agora RN, Alex Viana.

'Será uma oportunidade de se debater o momento do **mercado** publicitário, as oportunidades de mídias e a situação dos veículos de comunicação. É de interesse de todos descobrir o caminho para a retomada da **economia** e buscar formas de diminuir o impacto causado pela crise', explicou o presidente do Sinapro/RN, Odemar Neto. O Chacoalha é uma iniciativa da Fenapro que está sendo realizada em diversos estados pelos sindicatos locais e que já debateu vários temas importantes ligados ao **mercado** publicitário brasileiro.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Desaceleração é maior



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Luiz Antônio Felipe

A segunda prévia do Indicador de Atividade Econômica (IAE) de março aponta retração de 1,4% da atividade econômica no primeiro trimestre do ano, em comparação ao 4º trimestre de 2019. Na comparação mensal, o indicador aponta retração de 5,6% em março, em relação a fevereiro. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o resultado mostra os primeiros impactos negativos gerados pela COVID-19 na **economia** brasileira. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a **economia** cresceu 0,1% no 1º trimestre de 2020 e retraiu 1,4% em março.

Copom

A Ata do Copom vê a inflação em queda, abaixo do nível compatível com a meta. A expectativa do Banco Central é de queda forte do PIB no 1º semestre e diz que o espaço para cortes de **juros** pode ser pequeno. No Brasil há evidência suficiente de que a **economia** sofrerá forte contração no segundo trimestre deste ano.

Serviços (I)

Com a pandemia Covid-19, o setor de serviços prestados no País tem queda recorde de 6,9% em março, na comparação com fevereiro. O resultado divulgado ontem pelo IBGE é o pior da série da série histórica iniciada em 2011, superando até a taxa de -4,8% de maio de 2018, durante a greve dos caminhoneiros. Reflete sobre o recolhimento do ISS das prefeituras e, na receita total.

Serviços (II)

O decreto que incluiu os salões de beleza e academias de esporte como atividades essenciais poderia ser mais amplo, para abranger outras atividades. Empresários dos segmentos de papelaria/livraria, cafeterias, sorveterias, por exemplo, alegam ter total controle no fluxo de clientes. A decisão cabe aos governadores e prefeitos. Somente com a pandemia o turismo brasileiro já perdeu R\$ 62,5 bilhões.

Cotações

O Ibovespa caiu mais 1,51% ontem fechando a

77.872 pontos. O dólar foi cotado a R\$ 5,869, alta de 0,86% e o euro a R\$ 6,619, alta de 1,04%. O petróleo (spot) foi negociado a U\$ 25,84, alta de 0,49%. As bolsas asiáticas fecham em baixa com a nova onda de covid-19.

Arrecadação menor

As receitas da União recuaram 30%, apenas no primeiro mês da pandemia. O tombo da **economia** por conta do Covid-19 e o deferimento de impostos explicam o recuo, segundo analistas. No 'coronacrise', o ICMS de todos os estados caiu muito, como no Rio Grande do Norte. Em São Paulo recuou 19% em abril e prevê perda maior para maio e junho. Enquanto isso, com o covid-19, o comércio eletrônico (e-commerce) já é 48% maior que no mesmo período de 2019 e muitos estados não usufruem plenamente do imposto desse segmento.

Safra

Pelo último levantamento, a Conab confirma a produção acima de 250 milhões de toneladas de grãos na safra 2019/2020. A produção de soja é estimada em 120,6 milhões de toneladas e já contabiliza perdas do Rio Grande do Sul pelo clima. É a pujança do agronegócio brasileiro.

Inflação

O IGP-M cai 0,32% na primeira prévia de maio. O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), no primeiro decêndio de abril subiu 1,05%. Tá sem pressão. A queda da taxa do grupo alimentação no IPA, a qual passou de 1,86% para -0,24%, sustentando a continuidade da

desaceleração dos preços dos alimentos no IPC.

Segurança

A empresa potiguar Interfort foi contratada pela Caixa Econômica Federal para oferecer mão de obra qualificada, na organização das filas de quem busca o auxílio emergencial e outros benefícios. Mais de mil profissionais atuam nas agências da Caixa no Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia.

Pesquisa (I)

A Mercer Consultoria fez uma pesquisa sobre a continuidade dos negócios e a saúde da força de trabalho em tempos de crise, ouvindo 240 corporações de todo o país, para entender como lidarão e adaptarão sua gestão, pós impacto do Covid-19, e suas relações com os colaboradores.

Pesquisa (II)

Pela pesquisa, cerca de 56% das empresas possuem um plano de continuidade dos negócios para casos de epidemias e greves; 97% pretendem adotar alguma ação da Medida Provisória (MP) 927. Para 52%, o desenvolvimento desse planejamento foi realizado apenas recentemente.

Entrega

Com o distanciamento social, os Correios realizam a entrega de remédios em domicílio, em algumas cidades. O Correios Log Farma é uma delas. O serviço garante o acesso a medicamentos aos usuários que compõem os grupos de risco (idosos, gestantes, lactantes e

doentes crônicos) e aqueles que se encontram com restrições de mobilidade e convivência.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Capítulos da novela brasileira



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Ney Lopes

Dizem os críticos, que novela é um gênero literário, com narração de fatos, repetição de ações e contradições. Hoje, o cotidiano brasileiro assemelha-se a capítulos de uma 'novela', encenada durante gravíssima crise sanitária. Vejamos, alguns capítulos.

Tudo começa pela insistência com que o presidente Bolsonaro incentiva diariamente aglomerações, à porta do Palácio Alvorada, com 'gritos de guerra' de seus fanáticos correligionários. Tais demonstrações de poucas pessoas servem para exacerbar os ânimos e ao calor da emoção, o Presidente dispara

expressões, que geram crises.

Na última semana, o país assistiu espetáculo no estilo de teatro burlesco. O chefe do governo, sem aviso prévio, força a porta do gabinete do presidente do STF para constranger o ministro Dias Toffoli e obter a suspensão da 'quarentena'. Como se sabe, o presidente Bolsonaro 'apita' apenas 1% em seu governo e o superministro Paulo Guedes 99% (ele mesmo confessou).

A ideia da caminhada pela praça dos três poderes partiu desse seu 'mentor mor', que abertamente patrocina o 'andar de cima', além de defender política econômica semelhante à do Chile, sem 'divisão de sacrifícios' e na qual 'o pato' será sempre pago pela classe média, assalariados, servidores públicos, profissionais liberais, pequenos e médios empreendedores, agricultores etc. Meritocracia, totalmente desprezada!

Alguém já viu o 'czar' Paulo Guedes ouvir trabalhadores (representações idôneas e não os 'pelegos' do passado), funcionários públicos, consumidores, pequenos e médios empresários? Ele ouviu exclusivamente 'industriais', que devem ser ouvidos e influírem nos destinos da nação, mas não de forma única e exclusiva. Se esse setor oferta empregos é bom lembrar que não há lucro sem trabalho. O mérito pertence a quem oferta o emprego, mas também a quem trabalha e gera **tributos**, sem usufruir incentivos (4% do PIB), ou outras vantagens.

A propósito, o bilionário investidor Warren

Buffet, indagado sobre o 'capitalismo irrestrito' no estado que surgirá após a pandemia, respondeu: 'Não quero pensar em nada diferente do capitalismo, mas certamente não quero o capitalismo irrestrito'.

Outro capítulo na 'novela brasileira', mostra o presidente insistindo no litígio com governadores e prefeitos para 'abertura da **economia**', que é aliás o desejo de quem tenha bom senso. Ninguém está confortável com milhares de pessoas perdendo emprego. Na UTI está o 'povo brasileiro'. Logo, a prioridade deve ser a elaboração de 'um plano técnico e científico', que combata a doença, evite mortes e incremente a **economia** por etapas, considerando cada localidade, o mais rápido possível.

Neste contexto de incertezas, a indagação é se os governadores e prefeitos com o 'isolamento' faliram o país, como afirma o presidente. Se não tivessem sido adotadas as conhecidas medidas, quanto seria o número de mortos? A estimativa científica é que sem 'quarentena', o Brasil chegaria a mais de 1.5 milhão de mortes.

O 'aliado presidencial' Osmar Terra citou na TV, o exemplo de suspensão do isolamento na Coreia do Sul (nação rica, menor que o Brasil e investiu em testes em massa). Justamente quando ele falava, a mídia noticiava que o vírus voltara à Coreia e a quarentena também. A mesma coisa ocorreu em Cingapura e outros países. Ou seja, o mundo inteiro estaria errado, repetindo asneiras? Só estariam certos o presidente Bolsonaro e Osmar Terra?

O 'apogeu' da novela brasileira foi no último domingo, quando o chefe do governo se transformou no primeiro presidente na história,

a falar tão cedo em reeleição, ao declarar: 'Vou sair da Presidência da República, no dia 1º de janeiro de 2027'. Durante a campanha são inúmeras as declarações, em que ele combatia e negava pretender reeleger-se. Hoje, os sinais são de que pensa mais em reeleição, do que no próprio governo e adota o estilo de combater a 'corrupção' e a 'velha política'. Aposta na tática do confronto, mas também 'aglutina' simpatias. Conseguiu apoio das igrejas protestantes, acomodou os interesses militares com substancial aumento de vencimentos, festeja os 'caminhoneiros', atende a chamada 'avenida Paulista', através do 'czar' Paulo Guedes.

Contra fatos não há argumentos, independente da opinião de cada um. Em plena pandemia, a campanha de 2022 já começou. Até quando, tantas contradições? Deus queira que mude! Por mais isenção que se tenha é muito difícil entender o Brasil de hoje.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Deputado Francisco do PT chama atenção para o desmonte da Petrobras no RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

dos royalties', alertou o parlamentar.

Francisco do PT reafirmou seu compromisso de luta em defesa da Petrobras, da **economia** e do povo do Rio Grande do Norte. 'Eu quero mais uma vez ressaltar o nosso apoio a essa que é uma luta de todos e todas, em defesa da manutenção da Petrobras no RN'.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Em pronunciamento na sessão remota da Assembleia Legislativa do RN, nesta terça-feira (12), o deputado estadual Francisco do PT trouxe para o debate as investidas do Governo Federal no que diz respeito aos desinvestimentos da Petrobras no Brasil, em especial no Rio Grande do Norte.

'As medidas tomadas pelo governo Bolsonaro que desmontam à Petrobras gera um impacto negativo gigantesco na **economia** do RN. O desinvestimento da estatal nos campos da Bacia Potiguar é preocupante, dado o papel da empresa do ponto de vista do desenvolvimento, geração de emprego, renda e arrecadação de **tributos** para o estado e municípios por meio

Sem falar em valores, presidente da Caixa sinaliza redução de juros do cheque especial



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em evento de hasteamento da Bandeira Nacional nesta terça-feira (12), o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, sinalizou "reduções de **juros**", incluindo no cheque especial. "A gente tem boas notícias em relação a reduções de taxa de **juros**, que a gente vai anunciar muito em breve", respondeu quando questionado pelo presidente Jair Bolsonaro sobre "boas notícias". Em seguida, quando perguntado pelo presidente sobre o **juros** do cheque especial, Guimarães sinalizou uma nova redução.

"Quanto era o cheque especial no começo de 2019?", perguntou Bolsonaro. O presidente da

Caixa respondeu que no período os **juros** estavam em 14% ao mês e atualmente estão em 2,9% ao mês.

De acordo com dados do Banco Central, na semana entre 17 e 24 de abril, a taxa cobrada pela Caixa foi de 4,55% ao mês, o que inclui os **juros** efetivamente cobrados mais os encargos fiscais e operacionais do banco estatal.

"Era 14% e está em 2,9% o cheque especial. E vai baixar mais ainda?", indagou Bolsonaro. Com a resposta afirmativa de Guimarães, Bolsonaro brincou: "Por isso que eu sou o mais novo cliente da Caixa. Vem para a Caixa você também".

Guimarães, contudo, evitou citar números. "Você (Pedro Guimarães) não vai falar quanto que é, mas vai baixar mais ainda", afirmou Bolsonaro.

"Apesar de todos os problemas que nós temos com a pandemia, a **economia** resiste ainda. Lógico, vamos ter alguma perda. Mas estamos fazendo o possível para atender o interesse maior de todos aqui no Brasil", disse Bolsonaro.

Confira o vídeo:

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA**

Governo prorroga parcela de tributos que vencem em maio, junho e julho



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em decorrência da pandemia de covid-19, o Ministério da **Economia** prorrogou as prestações dos parcelamentos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional com vencimento em maio, junho e julho de 2020. A medida está na Portaria do Ministério da **Economia** nº 201, de 11 de maio de 2020, publicada no Diário Oficial da União de hoje (12).

A portaria prevê que as prestações dos parcelamentos ordinários e especiais serão prorrogadas da seguinte forma, sempre no

último dia útil do respectivo mês: as com vencimento em maio de 2020 terão seu vencimento prorrogados para agosto de 2020; as com vencimento em junho de 2020 terão seu vencimento prorrogados para outubro de 2020; e as com vencimento em julho de 2020 terão seu vencimento prorrogados para dezembro de 2020.

O ministério esclarece que essa prorrogação, neste momento, não se aplica aos parcelamentos no âmbito do Simples Nacional pois esta decisão é de competência do Comitê Gestor do Simples Nacional. Está prevista reunião deste Comitê na próxima sexta-feira (15) para deliberar sobre a prorrogação desses parcelamentos.

Segundo o ministério, a Receita Federal e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional adotarão os procedimentos de suspensão do pagamento das parcelas para aqueles contribuintes que efetuam o pagamento por meio de débito automático em conta-corrente bancária.

Também serão suspensas, no período de maio a julho de 2020, retenções no Fundo de Participação dos Estados e Municípios referentes às prestações de parcelamentos desses entes federados.

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-
RN - ECONOMIA**

Equipe econômica vai rever projeção do PIB em 2020 para queda entre 4% e 5%

A equipe econômica vai rever sua projeção para o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 para uma queda entre 4% e 5%. A última estimativa oficial, divulgada em março, ainda era de uma alta de 0,02%.

O governo tem mapeado efeitos significativos da pandemia do novo coronavírus sobre a atividade econômica, o que levou à 'queda brusca' nas previsões. No último Boletim Focus, que reúne as previsões de **mercado**, a projeção mostrou que a **economia** deve encolher 4,11% neste ano.

Organismos internacionais como Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI) também preveem um baque na **economia** brasileira em 2020, com projeções de retração de 5% e 5,3%, respectivamente.

A sucessão de choques negativos deflagrou dentro do governo um debate sobre a importância de fortalecer a rede de proteção social para o momento pós-pandemia. Apesar da implementação de medidas para manter empregos, o Brasil ainda deve assistir a um aumento no número de desempregados, o que reforçará a necessidade de ampliar essa proteção às famílias.

No Congresso, parlamentares têm defendido que o auxílio emergencial de R\$ 600 pago por três meses a trabalhadores informais se torne permanente. Na segunda-feira (11), o secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da **Economia**, Carlos da Costa, disse que 'talvez alguns programas tenham vindo para ficar', em referência ao benefício.

Nesta terça-feira (12), o Ministério da **Economia** desautorizou o secretário e disse que as políticas formuladas 'neste momento de excepcionalidade' não devem ser convertidas em permanentes para não comprometer a recuperação das contas públicas a partir de 2021 nem a trajetória da dívida pública.

Segundo apurou a reportagem, o que está em debate no governo é a revisão de gastos e políticas sociais que não são tão eficientes, como o abono salarial (uma espécie de 14º **salário** pago a trabalhadores com carteira assinada que ganham até dois salários mínimos), o seguro-defeso (pago a pescadores artesanais em períodos de proibição da atividade e que já foi alvo de apurações sobre fraudes nas concessões) e o programa farmácia popular.

A avaliação dentro do governo é de que programas de transferência de renda que sejam eficientes precisam ser fortalecidos, e a maneira de fazer isso é cortar despesas que não são tão efetivas.

Uma eventual revisão do Simples Nacional também está em debate, embora a alteração em desonerações não abra diretamente espaço para outras despesas dentro do teto de gastos, mecanismo que limita o avanço das despesas à inflação. A reversão dos gastos tributários, porém, ajuda a pôr mais dinheiro no caixa do governo num momento em que será necessário um esforço maior para controlar a dívida pública após a pandemia ter levado a equipe econômica a abrir o caixa para ajudar empresas e famílias.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Presidente da Caixa promete reduzir taxa de juros 'em breve'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: padua

Ao lado do presidente Jair Bolsonaro, o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, afirmou na manhã desta terça-feira que vai anunciar 'muito em breve' reduções na taxa de **juros** do banco público. A promessa foi feita depois de Bolsonaro perguntar se havia alguma boa notícia da Caixa, em transmissão ao vivo no Facebook, na frente do Palácio da Alvorada. O presidente comandaria uma reunião ministerial em seguida.

- Você vai reduzir mais ainda? - questionou Bolsonaro, destacando em seguida a taxa de **juros** do cheque especial, no começo de 2019,

de era 14% e agora está 2,9%. - E vai baixar mais ainda? Por isso que eu sou o mais novo cliente da Caixa. Vem pra Caixa você também - disse o presidente, repetindo o slogan da instituição financeira e olhando para a câmera.

Bolsonaro disse que Guimarães não anteciparia a nova taxa e fez um comentário sobre o estado da **economia** em meio à pandemia do novo coronavírus:

- Apesar de todos os problemas que nós temos, da pandemia, a **economia** resiste, ainda. Lógico, vamos ter alguma perda, né? Mas estamos fazendo o possível para atender o interesse maior de todos aqui no Brasil - declarou.

De acordo com o relatório Focus, divulgado na segunda-feira pelo Banco Central, a mediana das projeções do **mercado** para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2020 voltou a cair, de -3,76% para -4,11%.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Número de pedidos de seguro-desemprego aumenta 22,7% em abril



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Os pedidos de seguro-desemprego de trabalhadores com carteira assinada subiram 22,7% em abril, mesmo com a suspensão dos atendimentos presenciais nas unidades do Sistema Nacional de Emprego (Sine). O levantamento foi divulgado hoje (11) pela Secretaria de Trabalho do Ministério da **Economia**.

Apenas em abril, 748.484 benefícios de seguro-desemprego foram requeridos, alta de 22,1% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando o total de pedidos tinha atingido 612.909. Ao todo, 87% dos benefícios foram

pedidos pela internet no mês passado, contra apenas 1,7% em abril de 2019.

Número acumulado

Apesar da alta em abril, os pedidos de seguro-desemprego continuam relativamente estáveis no acumulado do ano, tendo somado 2.337.081 de janeiro a abril de 2020. O total representa aumento de 1,3% em relação ao acumulado no mesmo período do ano passado, 2.306.115.

A própria secretaria, no entanto, estima que os dados para o ano podem estar subestimados em até 250 mil pedidos. Isso porque diversos trabalhadores sem acesso à internet não estão conseguindo pedir o benefício nas unidades do Sine, que estão com o atendimento presencial suspenso por causa da pandemia de covid-19.

A estimativa foi elaborada com base na média dos pedidos de seguro-desemprego por meio do atendimento presencial. Segundo o Ministério da **Economia**, a pasta está divulgando as projeções de pedidos que deixaram de ser realizados para dar um quadro mais honesto do impacto da pandemia sobre o **mercado** de trabalho.

Nos quatro primeiros meses do ano, 39,3% dos requerimentos de seguro-desemprego (918.688) foram pedidos pela internet, pelo portal gov.br e pelo aplicativo da carteira de trabalho digital; 60,7% dos benefícios foram pedidos presencialmente. No mesmo período do ano passado, 98,2% dos requerimentos (2.270.285) tinham sido pedidos nos postos do Sine e apenas 1,6% (35.830) tinha sido solicitado pela internet.

Embora os requerimentos possam ser feitos de forma 100% digital e sem espera para a concessão do benefício, o Ministério da **Economia** informou que os dados indicam que muitos trabalhadores continuam aguardando a reabertura dos postos do Sine, administrados pelos estados e pelos municípios, para darem entrada nos pedidos. O empregado demitido ou que pediu demissão tem até 120 dias depois da baixa na carteira de trabalho para dar entrada no seguro-desemprego.

Perfil

Em relação ao perfil dos requerentes do seguro-desemprego em abril de 2020, a maioria é masculina (57,1%). A faixa etária com maior número de solicitantes está entre 30 e 39 anos (33,1%) e, quanto à escolaridade, 62,4% têm ensino médio completo. Em relação aos setores econômicos, serviços representou 41,6% dos requerimentos, seguido por comércio (27,7%), indústria (19,9%) e

agropecuária (3,7%).

Os estados com o maior número de pedidos foram São Paulo (217.247), Minas Gerais (85.990) e Rio de Janeiro (58.945) e os que tiveram maior proporção de requerimentos via web foram Amazonas (98,9%), Acre (98,5%) e Rio de Janeiro (97,8%).

Suspensão

Desde o início do ano, as estatísticas oficiais de emprego com carteira assinada estão suspensas. Os dados de 2020 do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) deixaram de ser divulgados por causa da mudança na forma de registro dos dados, que passou a ser feita no eSocial, sistema eletrônico de registro das informações de empregadores e de empregados.

Além de empresários que ainda estavam adaptando-se ao processo informatizado, a pandemia do novo coronavírus tem impedido as empresas de concluírem a transição para o novo sistema. Segundo o Ministério da **Economia**, a divulgação do Caged será retomada assim que as empresas puderem enviar as informações corretamente.

Para dúvidas e esclarecimentos, o empregado

pode acionar as superintendências por e-mail. No Distrito Federal, por exemplo, o e-mail é trabalho.df@mte.gov.br. Em cada unidade da Federação, basta trocar a sigla da Unidade da Federação para a do local desejado (trabalho.mg@mte.gov.br, trabalho.rj@mte.gov.br e assim por diante).

*Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo prorroga parcela de tributos que vencem em maio, junho e julho

Autor: glaucialima

Em decorrência da pandemia de covid-19, o Ministério da **Economia** prorrogou as prestações dos parcelamentos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional com vencimento em maio, junho e julho de 2020. A medida está na Portaria do Ministério da **Economia** nº 201, de 11 de maio de 2020, publicada no Diário Oficial da União de hoje (12).

A portaria prevê que as prestações dos parcelamentos ordinários e especiais serão prorrogadas da seguinte forma, sempre no último dia útil do respectivo mês: as com vencimento em maio de 2020 terão seu vencimento prorrogado para agosto de 2020; as com vencimento em junho de 2020 terão seu vencimento prorrogado para outubro de 2020; e as com vencimento em julho de 2020 terão seu vencimento prorrogado para dezembro de 2020.

O ministério esclarece que essa prorrogação, neste momento, não se aplica aos parcelamentos no âmbito do Simples Nacional pois esta decisão é de competência do Comitê Gestor do Simples Nacional. Está prevista reunião deste comitê na próxima sexta-feira (15) para deliberar sobre a prorrogação desses parcelamentos.

Segundo o ministério, a Receita Federal e a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional adotarão os procedimentos de suspensão do

pagamento das parcelas para aqueles contribuintes que efetuam o pagamento por meio de débito automático em conta-corrente bancária.

Também serão suspensas, no período de maio a julho de 2020, retenções no Fundo de Participação dos Estados e Municípios referentes às prestações de parcelamentos desses entes federados.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Evento online gratuito debate o "novo normal" dos negócios após Covid-19



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

De 13 a 14 de maio, um grande debate aberto e gratuito estará disponível de forma online para todos os interessados em Estratégia, Inovação, Empreendedorismo, Ambiente Remoto e o Cenário Pós COVID-19 como o nosso novo normal.

Trata-se da Expo Digit@I, evento promovido pela UnP - integrante da rede Laureate, e que será oferecido por meio da plataforma Collaborate. A programação consiste em palestras e oficinas transmitidas por meio de webconferência e que podem ser acessadas por toda a população.

Além disso, o evento se une a duas grandes ações sociais: o **Mesa Brasil** SESC e a campanha Mães que Cuidam da UnP. Em cada palestra, serão estimuladas as doações para as duas iniciativas que visam auxiliar grupos carentes que mais sofrem durante o isolamento social.

Para participar das palestras, basta clicar em Passaportes Digitais e Programação | Expo Digit@I 2020, escolher o assunto que deseja e, por fim, clicar no passaporte digital no dia e horário previstos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL

Chacoalha RN vai debater novo momento das mídias e do mercado publicitário potiguar

'Publicidade e Mídia no RN durante e pós-pandemia' é o tema do 1º Chacoalha RN, evento promovido pelo Sindicato das Agências de Propaganda do Rio Grande do Norte (Sinapro/RN), em parceria com a Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro). O evento é um debate online que surgiu com o objetivo de movimentar o **mercado** e buscar as melhores práticas em plena pandemia do novo Coronavírus.

O Chacoalha acontece na próxima quinta-feira (14), a partir das 15h, e será transmitido pelo canal do Sinapro/RN no Youtube, no seguinte link:

<https://www.youtube.com/channel/UCmPK1E363RJ6oMtiMsjhNag>

Vão participar do evento executivos das áreas de televisão, rádio, mídia impressa e web, além das agências de propaganda filiadas ao sindicato. Entre os participantes estão o diretor-geral da InterTV RN (afiliada da Rede Globo), Dirceu Simabucuru; o diretor-geral da Band RN, Carlos Bastos; o diretor da rádio 96 FM, Ênio Sinedino; o diretor da rádio 98 FM, Felinto Rodrigues; a diretora comercial da Tribuna do Norte, TN Online e Jovem Pan News, Karina Mandel; e o diretor do grupo Agora RN, Alex Viana.

'Será uma oportunidade de se debater o momento do **mercado** publicitário, as oportunidades de mídias e a situação dos veículos de comunicação. É de interesse de todos descobrir o caminho para a retomada da **economia** e buscar formas de diminuir o impacto causado pela crise', explicou o presidente do Sinapro/RN, Odemar Neto. O Chacoalha é uma iniciativa da Fenapro que está sendo realizada em diversos estados pelos sindicatos locais e que já debateu vários temas importantes ligados ao **mercado** publicitário brasileiro.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Conseguimos salvar mais de 6 milhões de empregos e precisamos socorrer as pequenas e médias empresas, diz assessor de Paulo Guedes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O secretário de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da **Economia**, Carlos da Costa, afirmou nesta segunda-feira que 6,2 milhões de pessoas aderiram à medida provisória que permite a redução de **salário** e a suspensão do contrato de trabalho.

- Mais de seis milhões de trabalhadores já se beneficiaram do programa. A gente acredita que a grande maioria desse volume estaria desempregado hoje.

A MP foi editada em 1º de abril para evitar demissões durante a crise. Os trabalhadores que forem prejudicados com corte de **salário** e suspensão do contrato receberão um complemento do seguro desemprego durante a adoção dos dois mecanismos. A redução de jornada e **salário** tem vigência de até três meses e de suspensão do contrato, de até dois meses.

O secretário também comentou que o ministério está desenhando programas para resolver a falta de crédito para pequenas e médias empresas, que ele apontou com um 'problema grave' em meio a pandemia.

Carlos da Costa disse que o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), que deve bancar R\$ 15,9 bilhões em empréstimos para o setor, deve ser sancionado ainda nesta semana e espera que os recursos cheguem para os empresários até a próxima semana.

reformulação do Fundo Garantidor de Investimentos (FGI) com um aporte de R\$ 20 bilhões do governo para disponibilizar crédito para médias empresas.

- Será principalmente para capital de giro para média empresa, de cerca de R\$ 4,8 milhões até R\$ 300 milhões de faturamento. Nesse caso nossa ideia é aportar até R\$ 20 bilhões, mas que dado o mecanismo de alavancagem que nós construímos, representará até R\$ 100 bilhões de reais para nossa empresas médias.

Folha de pagamento

O secretário afirmou que o programa de financiamento da folha de pagamento de pequenas e médias empresas lançado pelo governo no fim de março não está atingindo o efeito desejado. Dados do Banco Central do início de abril mostraram que apenas 1% do crédito disponível foi contratado.

- Esse recurso também está disponível, no entanto, a demanda por ele ficou muito aquém do que a gente imagina e também a aprovação ficou aquém do que a gente imaginava - afirmou.

Carlos da Costa explicou que o programa teve três problemas principais. O primeiro era que as exigências não se encaixavam com as necessidades das empresas.

- A empresa pensa assim, poxa, eu estou fazendo uma dívida que tenho que pagar depois, além disso estou me comprometendo a manter o meu trabalhador. Se eu estou num setor muito afetado, eu prefiro não tomar esse crédito - disse.

Além disso, ele citou a demora na aprovação do Orçamento de guerra, que previa a desobrigação de estar em dia com as despesas previdenciárias para receber auxílio do governo. O terceiro é a demora, pelos bancos, de implementar os sistemas necessários para a concessão do crédito.

Transição

Carlos da Costa afirmou também que o Ministério deve pensar em medidas de transição para uma retomada econômica no segundo semestre. Para iniciar, o secretário falou da possibilidade de incluir a desoneração de empresas já em uma reforma tributária no segundo semestre, dado que o governo permitiu o adiamento do pagamento de alguns impostos neste momento.

- A gente não imagina que mesmo em situações normais, as empresas sejam capazes de pagar o imposto que ela tem que pagar e além disso, o que elas não pagaram no primeiro semestre. Só que em vez da gente fazer um outro programa temporário, que tal a gente pensar em já desonerar no escopo de uma reforma tributária quem sabe até no segundo semestre?

O secretário disse que algumas medidas emergenciais podem ter 'vindo pra ficar' e citou o auxílio emergencial de R\$ 600. Segundo ele, a medida é 'extremamente liberal' porque dá liberdade para o cidadão escolher com o que vai gastar. No entanto, ele disse que a elaboração da política foi emergencial.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-

RN - ECONOMIA

Presidente da Caixa promete reduzir taxa de juros 'em breve'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: rodrigomatoso

Ao lado do presidente Jair Bolsonaro, o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães, afirmou na manhã desta terça-feira que vai anunciar 'muito em breve' reduções na taxa de **juros** do banco público. A promessa foi feita depois de Bolsonaro perguntar se havia alguma boa notícia da Caixa, em transmissão ao vivo no Facebook, na frente do Palácio da Alvorada. O presidente comandaria uma reunião ministerial em seguida.

- Você vai reduzir mais ainda? - questionou Bolsonaro, destacando em seguida a taxa de **juros** do cheque especial, no começo de 2019,

de era 14% e agora está 2,9%. - E vai baixar mais ainda? Por isso que eu sou o mais novo cliente da Caixa. Vem pra Caixa você também - disse o presidente, repetindo o slogan da instituição financeira e olhando para a câmera.

Bolsonaro disse que Guimarães não anteciparia a nova taxa e fez um comentário sobre o estado da **economia** em meio à pandemia do novo coronavírus:

- Apesar de todos os problemas que nós temos, da pandemia, a **economia** resiste, ainda. Lógico, vamos ter alguma perda, né? Mas estamos fazendo o possível para atender o interesse maior de todos aqui no Brasil - declarou.

De acordo com o relatório Focus, divulgado na segunda-feira pelo Banco Central, a mediana das projeções do **mercado** para o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2020 voltou a cair, de -3,76% para -4,11%.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Senado vota projeto que cria limite de juros para cartão de crédito e cheque especial



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

Os senadores devem votar nesta semana um projeto de lei (PL 1.166/2020) que estabelece teto para os **juros** cobrados no cartão de crédito e no cheque especial. Pela proposta, os **juros** serão limitados a 20% ao ano para dívidas contraídas entre março de 2020 e julho de 2021. A medida faz parte do pacote de iniciativas do Congresso para amenizar a crise econômica desencadeada pela pandemia de covid-19.

Segundo o Banco Central, o juro médio do cheque especial ficou em 130% ao ano para pessoas físicas em março. No caso do cartão de crédito, a taxa média do rotativo regular (quando

há pelo menos o pagamento da fatura mínima) ficou em 296,1% ao ano.

Autor do projeto, o líder do Podemos no Senado, Alvaro Dias (PR), afirma que a fixação de um teto já era necessária em condições normais, mas se tornou ainda mais urgente agora devido às dificuldades financeiras enfrentadas por quem perdeu emprego ou teve o **salário** reduzido desde o início da crise.

'O pequeno empresário, o profissional liberal ou o empregado que deixar de ter renda e possuir cartão de crédito, seguramente vai usar esse cartão para comprar o que precisar. Continuando sem renda, muitos, nesses meses de paralisação e no início da retomada da **economia**, não conseguirão pagar a totalidade da fatura dos cartões e entrarão no parcelamento rotativo, onde os **juros** superam 300% ao ano', justifica o senador.

Segundo Alvaro, o endividamento no cartão de crédito e cheque especial cria um passivo enorme, drena os recursos das famílias brasileiras e dificulta ainda mais a retomada da atividade econômica. 'Os **juros** altos induzem a inadimplência, que por sua vez, elevam o risco e o custo da operação', observa o líder do Podemos.

Na avaliação de Alvaro Dias, uma taxa de 20% ao ano é suficiente para remunerar as instituições de crédito nesse período de crise. 'Para não se correr o risco de a instituição reduzir o limite de crédito, excepcionalmente durante este período, não será permitida a redução do limite nas modalidades de cheque

especial e do cartão de crédito', defende o senador.

De acordo com o projeto, caberá ao Banco Central regulamentar e fiscalizar o novo teto de **juros**. Caso seja aprovado pelo Senado, o texto seguirá para análise da Câmara.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo diz que apura se militares receberam auxílio de R\$ 600 de forma indevida



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Jair Sampaio

O Ministério da Defesa divulgou uma nota nesta segunda-feira (11) na qual informou que apura se militares receberam de forma indevida o auxílio emergencial de R\$ 600.

O auxílio, destinado a ajudar trabalhadores informais durante a crise na **economia** provocada pela pandemia do coronavírus, foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro.

'O Ministério da Defesa informa que foi identificada, com o apoio do Ministério da Cidadania, a possibilidade de recebimento indevido de valores referentes ao auxílio emergencial concedido pelo governo federal no período de enfrentamento à pandemia do novo coronavírus por integrantes da folha de pagamentos deste ministério. A referida folha de pagamentos é composta por militares da ativa, da reserva, reformados, pensionistas e anistiados', diz um trecho da nota.

Segundo o ministério, foram adotadas 'todas as medidas necessárias à rigorosa apuração' do caso. A pasta também informou que tenta identificar 'se houve valores recebidos indevidamente, de modo a permitir a restituição ao erário'.

De acordo com o Ministério da Cidadania, quem recebeu o auxílio emergencial sem ter direito terá de devolver os recursos aos cofres públicos por meio do pagamento de uma Guia de Recolhimento da União (GRU).

A Caixa Econômica Federal, que faz o pagamento do auxílio, informou que faz a operação somente após a validação dos dados dos cidadãos pelo próprio governo.

O que diz a lei?

A lei em vigor diz que tem direito ao auxílio de R\$ 600 a pessoa que se encaixar nos seguintes critérios:

seja maior de 18 anos de idade;não tenha emprego formal ativo;não seja titular de benefício previdenciário ou assistencial ou beneficiário do seguro-desemprego ou de programa de transferência de renda federal, ressalvado, nos termos dos §§ 1º e 2º, o Bolsa Família;cuja renda familiar mensal per capita seja de até 1/2 (meio) **salário**-mínimo ou a renda familiar mensal total seja de até 3 (três) salários mínimos;que, no ano de 2018, não tenha recebido rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 (vinte e oito mil, quinhentos e cinquenta e nove reais e setenta centavos);que exerça atividade na condição de: microempreendedor individual (MEI); contribuinte individual do Regime Geral de Previdência Social; trabalhador informal, seja empregado, autônomo ou desempregado, de qualquer natureza, inclusive o intermitente inativo, inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) até 20 de março de 2020.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA